

ÍNDICE

3.6.5.1 -	Metodologia e Plano de Trabalho.....	1/9
3.6.5.1.1 -	Área de Abrangência Regional - AAR	1/9
3.6.5.1.2 -	Área de Influência Indireta - AII.....	2/9
3.6.5.1.3 -	Área de Influência Direta - AID.....	5/9
3.6.5.2 -	Atendimento do Plano de Trabalho:	5/9

ANEXOS

Anexo 3.6.5.1-1	Roteiro de Entrevista
Anexo 3.6.5.1-2	Questionário - Prefeituras
Anexo 3.6.5.1-3	Ofícios Protocolados
Anexo 3.6.5.1-4	Relatório de Atividades de Comunicação Prévia

Legendas

Quadro 3.6.5.1-1 - Área de Influência Indireta e extensão por município	2/9
Figura 3.6.5.1-1 - Municípios da Área de Influência Indireta da LT 500 KV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas	3/9
Quadro 3.6.5.1-2 - Quadro Síntese das Áreas de Influência do Meio Socioeconômico	5/9

3.6.5.1 - Metodologia e Plano de Trabalho

O diagnóstico socioeconômico é voltado à identificação e compreensão da dinâmica social orientada pela análise do processo histórico e dos diversos indicadores sociais e, especialmente, pela pesquisa expedita sobre os modos de vida da população local nos diversos pontos de ocupação humana, localizados ao longo do traçado do empreendimento. Para tanto, a pesquisa foi direcionada para avaliar o conjunto das relações históricas, econômicas e de ocupação desenvolvidas na região. A compreensão da dinâmica social local deve considerar, portanto, a organização dos espaços de produção e de circulação, os usos e costumes e demais aspectos que permite deste modo que sejam identificados os pontos sensíveis relacionados aos impactos da construção da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas.

Esta parte do estudo tem como objetivo caracterizar os principais aspectos sociais e econômicos das áreas de inserção do empreendimento e das populações residentes que podem ser por ele afetadas, considerando a implantação da faixa de servidão de 70 metros ao longo do traçado. Nesse sentido, tão importante quanto o levantamento dos dados primários e secundários é a definição das áreas de estudo do meio socioeconômico, pois a partir desta etapa são percebidas com mais clareza as formas de se obter as informações, utilizando-se as fontes mais precisas. Deste modo, são apresentadas a seguir a definição das áreas de estudo e a metodologia de levantamento das informações:

3.6.5.1.1 - Área de Abrangência Regional - AAR

A área de Abrangência Regional é composta dos Estados do Amazonas e Roraima na sua totalidade. Para esta área de estudo o enfoque se dá em dois aspectos fundamentais: o primeiro deles trata do histórico de ocupação dos referidos Estados tendo como fio condutor os sucessivos ciclos econômicos e de projetos de colonização implantados.

O segundo aspecto para abordagem da AAR trata dos projetos transnacionais de infraestrutura e desenvolvimento instalados nos Estados e aqueles com instalações previstas.

3.6.5.1.2 - Área de Influência Indireta - All

A Área de Influência Indireta - All da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas é composta dos 03(três) municípios atravessados pelo empreendimento no Estado do Amazonas, mais os 06(seis) municípios localizados no Estado de Roraima, totalizando 09 (nove) municípios na All. No **Quadro 3.6.5.1-1** são apresentados os municípios atravessados pelo empreendimento e a respectiva quilometragem atravessada em cada um deles:

Quadro 3.6.5.1-1 - Área de Influência Indireta e extensão por município

Estado	Município	Extensão (Km)	Km Inicial	Km Final
AM	Manaus	43,1	0,0	43,1
	Rio Preto da Eva	48,0	43,1	91,0
	Presidente Figueiredo	155,9	91,0	246,9
	Total	246,9		
RR	Rorainópolis	146,9	246,9	393,8
	São Luiz do Anauá	0,9	393,8	394,7
	Rorainópolis	86,2	394,7	480,9
	Caracarái	77,1	480,9	558,1
	Cantá	87,9	558,1	646,0
	Mucajáí	12,6	646,0	658,6
	Boa Vista	62,7	658,6	721,3
	Total	474,4		
	Total Geral	721,3		

Fonte: Ecology, elaboração própria, 2013. *O município de Rorainópolis é atravessado em duas porções distintas de seu território e, portanto, em quilômetros diferentes do traçado.

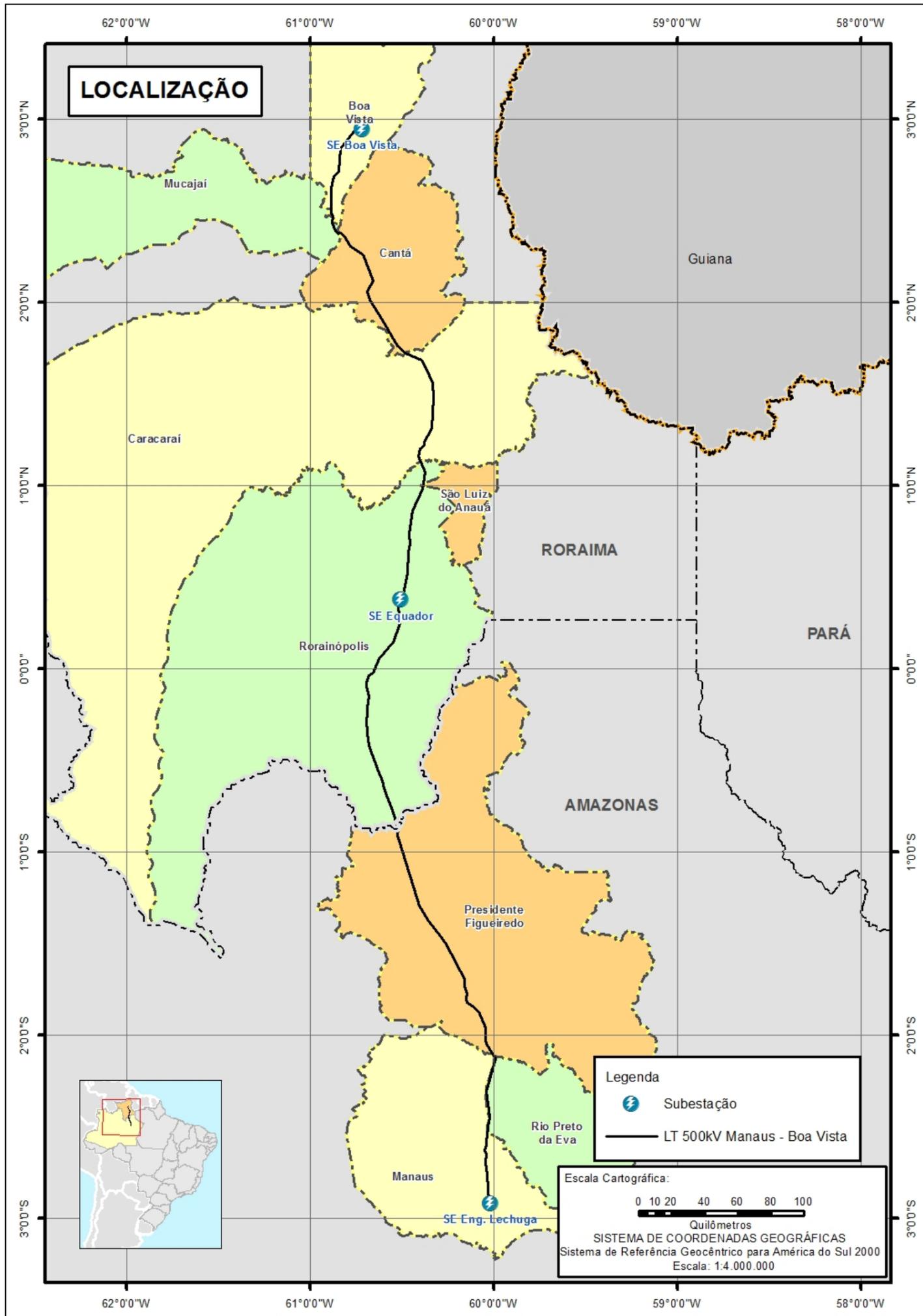


Figura 3.6.5.1-1 - Municípios da Área de Influência Indireta da LT 500 KV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas

3.6.5.1.3 - Área de Influência Direta - AID

Esta é a área onde comumente a incidência dos impactos ocorre de forma direta sobre os recursos ambientais, modificando a sua qualidade ou diminuindo seu potencial de conservação ou aproveitamento. A rede de relações sociais, econômicas e culturais a ser afetada durante todas as fases do empreendimento foram consideradas na sua delimitação e incluindo as áreas destinadas à instalação da infraestrutura necessária à implantação e operação do empreendimento.

Deste modo, para atendimento ao que preconiza o TR, a Área de Influência Direta compreende os pontos de ocupação humana, tais como: comunidades, vilas, distritos, loteamentos, fazendas e projetos de assentamento localizados num corredor de 5 km e populações tradicionais distantes menos do que 8 km do traçado. Além dos espaços de referência necessários à manutenção das atividades humanas ali identificadas, que poderão ser impactados pelas obras e operação da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas. No **Quadro 3.6.5.1-2** são apresentadas de forma sintética as áreas de influência do empreendimento.

Quadro 3.6.5.1-2 - Quadro Síntese das Áreas de Influência do Meio Socioeconômico

AAR	AII	AID
UF	Municípios Atravessados	
Amazonas (AM)	Manaus; Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo.	<ul style="list-style-type: none"> - Localidades e povoados e demais pontos de ocupação humana situados no corredor de 5 km; - Faixa de servidão administrativa; - Comunidades Indígenas, Quilombolas e Tradicionais situadas à menos de 8 km de distância da diretriz do traçado; Áreas de canteiros de obras e alojamentos de trabalhadores.
Roraima (RR)	Rorainópolis; São Luiz do Anauá; Caracará; Cantá; Mucajaí e Boa Vista.	-

3.6.5.2 - Atendimento do Plano de Trabalho:

A seguir são apresentados os caminhos adotados para o atendimento do Termo de Referência, em especial o item onde é solicitada definição das metodologias:

Revisão da Bibliografia

A revisão da bibliografia adotada como base técnico-científica no presente diagnóstico é resultado da pesquisa e leitura da produção acadêmica regional e que têm como tema a

Amazônia em seus mais diversos aspectos. No entanto, a sua apropriação no presente estudo se concentrou mais fortemente em dois conjuntos distintos de textos.

O primeiro se encontra no Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) que reúne desde 2010 um conjunto de artigos e informações atualizadas por diversos autores sobre a dinâmica de tensões e conflitos sociais existentes na região amazônica em geral, e na Área de Abrangência Regional (AAR) em particular. Adicionalmente, a utilização destes documentos se justifica também pela sua abordagem cuidadosa acerca das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas da região e por destacar características da ocupação destes grupos que podem, pelo princípio da semelhança, orientar a reflexão sobre tais grupos e sobre os conflitos associados a projetos de desenvolvimento na AII e AID.

O segundo conjunto de documentos se encontra na coletânea de artigos "Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente", organizado por Oliveira & Scherer (2009) e que contribuiu mais fortemente para as seções da AAR e Caracterização Populacional e Dinâmica do Território. A sua adoção se justificou por apresentar de um panorama bastante rico sobre os processos históricos de ocupação da região, a relação da população com os recursos naturais e sobre políticas públicas desenvolvidas. Os demais textos utilizados são citados ao longo do diagnóstico e na seção bibliografia.

Levantamento de Dados Secundários

O levantamento de dados secundários realizado entre Janeiro e Abril de 2012 e setembro de 2013 teve como objetivo compor as informações referentes à Área de Influência Indireta, bem como auxiliar na projeção de cenários e tendências nas áreas de influência do empreendimento. As informações secundárias foram coletadas através da revisão bibliográfica e a análise dos dados já existentes sobre a região.

A análise dos dados estatísticos procurou focar o uso e a ocupação da área em estudo, as atividades socioeconômicas, os aspectos demográficos, a infraestrutura disponível na região e as condições de vida da população residente nos municípios, tais como educação, saúde, saneamento, dentre outros.

Os dados secundários foram obtidos a partir de consultas aos sítios eletrônicos das instituições oficiais e aos bancos de dados disponibilizados por órgãos federais e estaduais, bem como por instituições de pesquisa. Entre os principais órgãos consultados, figuram os órgãos de pesquisa

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Figuram ainda os principais bancos de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS); pelo Ministério da Educação (MEC); pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA); pelo Ministério de Minas e Energia (MME); pelo Ministério dos Transportes, através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT); e PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil). E também consultas às Secretarias Estaduais e Municipais. Cumpre ressaltar que sempre que possível são utilizados os dados do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE. No entanto, como parte das informações geradas, referentes ao último Censo, ainda não se encontravam consolidadas no momento da pesquisa, serão utilizadas aqui aquelas que já se encontram disponíveis e quando não, as geradas no Censo de 2000.

Além disso, no levantamento de dados secundários com vistas à identificação, caso existentes, de comunidades quilombolas e povos indígenas foram enviados ofícios para a Fundação Cultural Palmares (FCP) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com o intuito de obter desses órgãos a manifestação sobre a presença de comunidades quilombolas e indígenas nos municípios atravessados e na Área de Influência Direta. Cumpre ressaltar que para fins do presente estudo, adota-se o termo "comunidades tradicionais" de modo idêntico ao apresentado por Vianna (2009) e que indica:

A expressão "comunidades", em sintonia com a ideia de "povos tradicionais", deslocou o termo "populações" - reproduzindo uma discussão que ocorreu no âmbito da OIT em 1988-89, e que encontrou eco na Amazônia através da mobilização dos chamados "povos da floresta", no mesmo período. O "tradicional" como operativo ganhou força no discurso oficial, enquanto o termo "populações", denotando certo agastamento, tem sido substituído por "comunidades", as quais aparecem revestidas de uma dinâmica de mobilização, ampla e diferenciada, aproximando-se por este viés da categoria "povos". (VIANNA, 2009, p. 134)

Dito de outro modo, comunidades tradicionais e o significado que a expressão carrega, além de se encontrar em processo de construção e disputa de sua afirmação por parte dos movimentos sociais, por um lado, engloba, por outro, grupos sociais com culturas diferenciadas e formas próprias de organização social e política.

Levantamento de Dados primários

As áreas pesquisadas para o levantamento de dados da Área de Influência Direta do empreendimento são apresentadas neste EIA por trechos, onde o critério adotado é o de semelhança e diferenças no predomínio dos usos da terra, paisagens e tipos de produção. Como instrumentos de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (**Anexo 3.6.5.1-1**) aplicado preferencialmente e sempre que possível com os presidentes de associações de moradores, seguidos de agentes públicos atuantes no local (professores da rede pública, agentes comunitários de saúde) e dos moradores mais antigos. Além do roteiro de entrevistas foi utilizado um questionário (**Anexo 3.6.5.1-2**) junto aos gestores municipais e nas atividades de campo a utilização de mapas e da fotografia apoiou fortemente a equipe de campo, não só para permitir um maior entendimento do entrevistado acerca do território, como também ilustra as paisagens percorridas. O critério para escolha dos entrevistados se dá pelo entendimento de que estes atores tendem a possuir amplo conhecimento sobre a dinâmica local de ocupação, circulação e histórico de formação da comunidade.

Os levantamentos de campo foram realizados ao longo da área atravessada pelo empreendimento, considerando um corredor de 5 km de largura a partir do eixo da linha de transmissão.

Estratégias de Informação da população

Para complementar o levantamento dos dados secundários, foram realizadas entrevistas com os gestores municipais da AII. Para cada município, foi elaborado e protocolado um ofício (**Anexo 3.6.5.1-3**) que continha uma apresentação geral do empreendimento, o objetivo do pedido de agendamento da entrevista e os tipos de informação a serem levantados em cada município. Com um questionário elaborado a partir dos temas solicitados no Termo de Referência deste empreendimento, cada entrevista começou com a apresentação formal da equipe e do empreendimento. Em seguida, eram apresentadas às autoridades presentes as etapas posteriores do licenciamento, bem como informou da passagem de outras equipes de campo que levantariam informações na região.

Esta apresentação foi apoiada pelo uso do mapa de localização do empreendimento, com o intuito de ilustrar para os poderes públicos municipais a porção dos territórios a serem atravessadas. O número de gestores locais presentes em cada entrevista variou entre os municípios da AII. Em geral, o primeiro contato foi feito com os chefes de gabinete dos prefeitos, para que, através deste, fosse acionado o restante do secretariado.

As entrevistas, além de propiciarem um oportuno momento de comunicação e informação ao poder público (uma vez que essa era a primeira atividade das diversas equipes de campo), permitiu o levantamento de informações mais qualificadas a respeito da realidade municipal, não percebida pelos dados brutos oficiais. Cumpre ressaltar que por conta de incompatibilidade de agenda com o poder público do município de Manaus, entre Janeiro e Abril de 2012, não foi possível a realização desta atividade.

Por outro lado, as atividades de Comunicação Prévia foram implementadas entre os dias 25 de fevereiro e 09 de março de 2013 com a adoção de metodologia aprovada pela **Nota Informativa nº 074/2012 - COEND/CGENE/DILIC/IBAMA** emitida em outubro de 2012 para o atendimento do item 3.6.5.1. Metodologia e Plano de Trabalho, item "d", do Termo de Referência (TR). As ações desenvolvidas tiveram o objetivo de informar à população local sobre o empreendimento, de maneira a criar um canal de diálogo com a concessionária da Linha de Transmissão, a Transnorte Energia S.A.

Para abordagem e mapeamento do público de interesse foi utilizada a lista de partes interessadas atualizada pela empresa responsável pelos levantamentos fundiário. Esse público consistiu em proprietários de terras, moradores e trabalhadores da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, que receberam um folder contendo informações sobre o empreendimento, além de explicações sobre o processo de licenciamento ambiental, aspectos da obra, normas de segurança, restrições de uso do solo, além dos telefones da Ouvidoria e Linha Verde do IBAMA. Dúvidas e demandas das partes interessadas foram registradas e fazem parte do Relatório de Atividades de Comunicação Prévia (**Anexo 3.6.5.1-4**).

a) Planejamento das Audiências Públicas (TNE)

O Relatório de Atividades de Comunicação Prévia (**Anexo 3.6.5.1-4**) aponta as principais demandas e expectativas da população em relação ao empreendimento, no momento da realização das atividades de campo da Comunicação Prévia. Além disso, a Ouvidoria em operação funciona como um canal de comunicação constante com o empreendedor. Quando os locais e datas das Audiências Públicas forem estabelecidos pelo IBAMA a Transnorte Energia S.A. fará a divulgação. O planejamento destas ações de comunicação deverá ser encaminhado ao IBAMA para aprovação em momento prévio as Audiências Públicas.

